

O doutorado em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS, UNIRIO/MAST

Configuração, atuação e impacto sobre a formação acadêmica e profissional para museus no Brasil

The doctoral course in Museology and Heritage – PPG, PMUS, UNIRIO/MAST: configuration, performance and impact on the capacity building for museums in Brazil

Recebido em: 08/02/2024

Aprovado em: 07/05/2024

Teresa Cristina Moletta Scheiner

Marcus Granato

[Sobre sobre os autores >>](#)

RESUMO

O artigo relata o processo de concepção e a trajetória do Curso de Doutorado em Museologia e Patrimônio do PPG-PMUS, UNIRIO/MAST, primeiro (e, até o momento, único) doutorado em Museologia do país. Descreve o modo como foi idealizado e apresentado à CAPES, sua aprovação, implantação e implementação, bem como o processo de adaptação do corpo docente a essa nova e desafiadora realidade. Focaliza especialmente os alunos doutorandos – seu perfil profissional, projetos de pesquisa, relações com o programa, desafios e conquistas, com ênfase no ineditismo e qualidade das teses apresentadas, muitas delas merecedoras de prêmios nacionais e visibilidade internacional. Finaliza ressaltando o impacto e a ressonância da atuação dos jovens doutores em Museologia e Patrimônio na qualificação profissional, apontando os aportes para o campo de sua participação como docentes e pesquisadores, no PPG-PMUS e em outros cursos de graduação e programas de pós-graduação em Museologia.

Palavras-chave: Museu e Museologia; capacitação para museus e o patrimônio; PPG-PMUS, UNIRIO/MAST; doutorado em Museologia e Patrimônio; Brasil: impacto na formação profissional.

ABSTRACT

The article describes the trajectory of the Doctoral Course on Museology and Heritage of the Graduate Program in Museology and Heritage - PPG-PMUS, UNIRIO/MAST, first - and, to the present, only - PhD Course in Museology in Brazil. It reports its conception and presentation to CAPES, its approval, establishment and implementation, as well as the process of adaptation of the doctent staff to the new and challenging reality. Special mention is made to the doctoral candidates - their professional profiles, research projects, challenges and achievements, with emphasis on the originality and quality of the theses developed, many of them worthy of national prizes and international visibility. Finally, it highlights the impact and resonance of the work of those recent PhDs in Museology and Heritage on professional capacity building, mentioning their contributions to the field as professors and researchers, within PPG-PMUS and other undergraduate and graduate programs in Museology.

Keywords: Museum and Museology; capacity Building for Museums and Heritage; PPG-PMUS, UNIRIO/MAST; doctoral Course in Museology and Heritage; Brazil: Impact on the capacity building for museums.



Introdução

Em agosto de 2023, o curso de Doutorado em Museologia e Patrimônio completou doze anos de existência, juntamente com o 17º Aniversário do PPG-PMUS. A data foi marcada com um encontro internacional sobre os desafios éticos em museus e no patrimônio, com a presença da doutora Lina Tahan, presidente do IC-Ethics – o Comitê Internacional para Dilemas Éticos do ICOM.¹ O evento contou com a participação do ICOM Brasil, do ICOFOM LAC,² do COREM 2ª Região, autoridades da UNIRIO e diretores de museus, bem como de doutores egressos do programa, professores e alunos da graduação e da pós-graduação; incluiu visitas ao Museu de Imagens do Inconsciente e ao Museu Imperial – e um *workshop* sobre dilemas e desafios éticos na gestão do patrimônio e dos museus. Integrado à programação oficial do IC-Ethics, o encontro sucedeu-se à conferência anual sobre “O Estado da Ética em Museus Hoje”, evento virtual organizado em julho de 2023 com a colaboração da Associação de Museus do Reino Unido (Museums Association/UK) e da Aliança Americana de Museus (American Alliance of Museums/AAM) e que contou com a participação, a convite, do PPG-PMUS – através de uma fala da professora Teresa Scheiner sobre o Código Brasileiro de Ética para Museus e sua vinculação ao exercício profissional.³

Esse conjunto de eventos que marcou as comemorações do 12º Aniversário do Doutorado não constituiu um fato isolado: ao contrário, desde a sua implantação em 2006, o PPG-PMUS vem organizando uma sequência de eventos nacionais e internacionais dos quais participam autoridades do campo da Museologia e do Patrimônio. A força e representatividade desses eventos intensificou-se com a implantação, em 2011, do doutorado – um dos poucos cursos desse nível no mundo diretamente vinculados à Museologia.

¹ Oficialmente criado em Kyoto, Japão, durante a Conferência Geral de Museus de 2019. É um espaço “onde os profissionais de museus podem refletir, partilhar e debater dilemas éticos, ajudando-os a fazer escolhas mais informadas” (ICOM. IC Ethics. *About IC Ethics*. Disponível em: <https://ic-ethics.museum/>. Acesso em: 16 jan. 2024. Tradução nossa).

² Subcomitê Regional de Museologia para a América Latina e o Caribe – naquele momento, presidido pela doutora Luciana Carvalho, museóloga formada na UNIRIO, mestre e doutora em Museologia e Patrimônio pelo PPG-PMUS.

³ A fala incluiu subsídios encaminhados pelo presidente do COREM 2ª Região, o museólogo Felipe Carvalho, mestre pelo PPG-PMUS.

O padrão de eventos realizados legitima traços que são característicos do programa desde a sua concepção: o debate acadêmico numa atmosfera de permanente atualidade, com abordagem crítica de temas emblemáticos para a Museologia e o Patrimônio; a discussão de aspectos contemporâneos dessas questões, com foco especial sobre Brasil e América Latina; e a relação entre teoria e prática. Todo esse contexto se constrói num ambiente relacional de ampla diversidade, que inclui: a) a troca sistemática entre docentes e discentes da graduação e da pós-graduação; b) a interface com especialistas em Museologia e Patrimônio, no Brasil e no exterior; c) o contato com museus, institutos de pesquisa, programas de ensino e organizações representativas da Museologia e do Patrimônio, nacionais e internacionais; d) a investigação sobre os aspectos tradicionais e inovadores das políticas, diretrizes e práticas de gestão dos museus e do patrimônio.

A ressonância do PPG-PMUS e do seu doutorado junto aos especialistas em Museologia e Patrimônio vem permitindo a realização de uma série de trocas acadêmicas e profissionais que resultam em impacto direto no interesse de potenciais candidatos aos estudos doutorais. Isso faz com que o programa mantenha, desde a sua implantação, um amplo leque de candidatos de vários estados brasileiros e de alguns países da América Latina.

Para melhor compreensão cabe retroceder aos anos de 1998 a 2004, quando se desenhou a estrutura do PPG-PMUS, que inicialmente previa a implantação simultânea do mestrado e do doutorado.⁴ A equipe que concebeu o programa considerou, desde a origem, a estrutura dupla – mestrado/doutorado – com disciplinas comuns aos dois níveis e disciplinas específicas de

⁴ Tais ideias estão consignadas no documento (inédito) intitulado “Museologia e patrimônio integral. Proposta para a criação de Programa de Pós-Graduação”, produzido na Escola de Museologia/UNIRIO em junho/julho de 1999, a partir de estudos preliminares desenvolvidos desde março de 1998, e que incluíram reunião com a professora doutora Rosana Arcoverde, da CAPES. O texto redigido por Teresa Scheiner (então diretora da escola) com apoio de Maria Gabriella Pantigoso (vice-diretora) serviu de base para o projeto do PPG-PMUS. Atuaram como consultoras desse trabalho as professoras Lena Vania Pinheiro (IBICT) e Sonia Gomes Pereira (UNIRIO e EBA/UFRJ).

cada nível,⁵ como efetivamente se implementou.⁶ Além disso, previu a interface permanente com a graduação, conforme orientação da CAPES.⁷

Submetida à CAPES em 2004, a proposta foi questionada por pretender um programa configurado em rede e pela intenção de criar simultaneamente o mestrado e o doutorado. Em 2005 a UNIRIO firmou convenio com o MAST, reapresentando a proposta sob o modelo de associação parcial (UNIRIO-MAST); e esta foi aprovada, com a ressalva de iniciar-se com a implantação do curso de mestrado – o que efetivamente ocorreu em 2006.⁸

O mestrado em Museologia e Patrimônio foi implementando de maneira consistente: em 2010, ano da apresentação da proposta do doutorado, seus resultados já somavam a realização de cinco processos seletivos, com absorção de 55 alunos mestrandos dis-

⁵ “O programa deverá ter formato flexível, possibilitando a integração com a graduação em Museologia e áreas similares, através do desenvolvimento de pesquisa teórica e aplicada. As disciplinas deverão ser oferecidas de maneira comum para os cursos de mestrado e doutorado, variando as exigências e o valor dos créditos, para cada nível”. UNIRIO. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Escola de Museologia. *Proposta para a criação de programa de pós-graduação*. Rio de Janeiro, jun. 2001. p. 9. Inédito.

⁶ Ver “Proposta para a criação de programa de pós-graduação em Museologia e Patrimônio” (inédito). RJ: UNIRIO, 2004. O Grupo de Trabalho criado para o desenvolvimento da proposta atuou entre 2000 e 2002 com os docentes já mencionados, aos quais somaram-se os professores doutores Diana Farjalla C. Lima e José Mauro Loureiro (UNIRIO), José Henrique Milan (UFRJ), Marcio d’Olive Campos (UFRJ e MAST), Luciana Sepúlveda; e o doutorando Marcio Rangel (representando o COREM 2ª Região). Finalmente, em 2004, foi reconfigurado o GT que efetuou a proposta definitiva de programa e a encaminhou à CAPES: professores doutores Teresa Scheiner, Diana Lima, Lena Vania Pinheiro, Sonia Gomes Pereira e Marcio Rangel.

⁷ “Está, ainda, sintonizado com a nova política de desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, atendendo às intenções da CAPES de ‘ampliar a inserção da pós-graduação nacional no contexto mundial da produção do conhecimento científico’ e garantindo uma qualificação com os padrões de qualidade internacionalmente aceitos” (CAPES. Reformulação do sistema de avaliação da pós-graduação: um modelo a ser implantado na Avaliação de 1998. Brasília: CAPES/MEC, 1998. p. 3 *apud* UNIRIO. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Escola de Museologia e Patrimônio. Departamento de Estudos e Processos Museológicos. . Proposta para a criação de Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. Rio de Janeiro, mar. 2004. p. 11.

⁸ Naquele momento, já se havia configurado uma rede associativa representada por instituições e profissionais do Brasil e do exterior, cuja adesão ao programa foi aceita e confirmada por documentos assinados. O PPG-PMUS, mesmo operando em associação parcial com o MAST, implementou-se com o aporte dessa rede, que vem permitindo um sem número ações articuladas.

tribuídos em cinco turmas e 29 mestres com dissertações defendidas.⁹ Outro indicador positivo foi a distribuição geográfica do alunado, com a presença de alunos de vários estados brasileiros¹⁰ e de dois países da América Latina: Colômbia e Chile.¹¹ Entre os discentes e recém-mestres incluíam-se profissionais que ocupavam cargos relevantes na gestão de acervos, museus e áreas patrimoniais.

Tais resultados tornaram-se possíveis pela presença de um corpo docente comprometido com o programa e seus projetos de pesquisa e com perfil acadêmico “compatível com a abrangência dos estudos em Museologia e Patrimônio”,¹² sendo alguns com atuação de destaque no desenvolvimento de estudos teóricos, bem como de políticas e diretrizes para o campo.¹³ A escolha do MAST como parceiro para o desenvolvimento do mestrado provou ser altamente positiva, possibilitando implantar “uma infraestrutura administrativa e acadêmica compartilhada, através da qual se viabiliza a realização de ações integradas com especialistas em Museologia e Patrimônio, do Brasil e do exterior”¹⁴ – cuja participação em muito contribuiu para reforçar o lugar ocupado pelo programa “no panorama nacional/internacional da Museologia e dos

⁹ Turmas: 2006 – 10 mestres; 2007 – 11 mestres; 2008 – 8 mestres.

¹⁰ Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

¹¹ Turma de 2009 – Lilian Suescún Florez, Colômbia; turma de 2010 – Marcela Arriagada Jofré, ambas com bolsas PEC-PG.

¹² UNIRIO. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST). *APCN 2010: caracterização da proposta*. Rio de Janeiro, 2010.

¹³ Em 2010, dos 16 docentes do quadro permanente, 14 (87,5%) eram exclusivos do programa; dos 5 colaboradores, 3 (60%) não possuíam vínculo com outro programa *stricto sensu* – quadro altamente favorável, já que a produção acadêmica desses docentes era dedicada quase integralmente ao programa. A progressiva adesão de pesquisadores ao corpo docente revelava o interesse pelo PPG-PMUS como lugar de produção científica e acadêmica e tornava mais amplas as perspectivas de oferta de disciplinas e de orientação; e possibilitava aos alunos integralizar os créditos nos prazos hábeis estimados pela CAPES. A relação com pesquisadores e/ou núcleos de pesquisa brasileiros e estrangeiros – como IBICT, IPHAN, ICOM, o Museu Goeldi, o Museu Nacional, o Museu Histórico Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu Imperial, as instituições universitárias brasileiras, UFRJ, USP, UFBA, UFPE, a Universidade de Coimbra, a Universidade de Lisboa e a Universidade de Lyon³, entre muitos outros – contribuía para reforçar um perfil de excelência para o PPG-PMUS, tanto nos estudos teóricos como nas práticas museológica e patrimonial.

¹⁴ UNIRIO, *APCN 2010: caracterização da proposta*, *op. cit.*

estudos patrimoniais”.¹⁵ A criação da revista *Museologia e Patrimônio*, em dezembro de 2008, reforçou esta perspectiva, somando-se à organização de eventos e à participação de docentes e discentes em seminários e congressos importantes do campo.

A experiência bem sucedida do mestrado em Museologia e Patrimônio e os bons resultados obtidos – entre eles, o impacto nos cursos de graduação em Museologia existentes no país – justificaram e fundamentaram a reapresentação da proposta do doutorado. Encaminhado o APCN (Avaliação de Propostas de Cursos Novos) em 2010, foi aprovada pelo CTC da CAPES, em dezembro do mesmo ano, a criação do doutorado.

A proposta de ampliação para o doutorado, transformando o PPG-PMUS num programa completo de pós-graduação *stricto sensu*, levou em conta a natureza da Museologia como disciplina essencialmente interpretativa e sua interface com o patrimônio, configurando um campo epistêmico muito especial: Museologia e Patrimônio – que abrange o “estudo, compreensão e comunicação do universo simbólico e sócio-cultural das sociedades, no tempo e no espaço”,¹⁶ materializado nas diversas crenças, comportamentos, representações e bens valorados por um ou mais grupos humanos do passado e/ou do presente. Entre estes, têm especial significado os espaços do saber e as formas do fazer: saberes tradicionais, tecnologias alternativas, processos de criação e de inovação – tudo o que caracteriza as relações do humano com sua cultura; e ainda o formidável conjunto de saberes e fazeres relativos ao Cosmos, ao planeta Terra e seus sistemas biótico e abiótico. Percebidos como “múltiplos de múltiplos”,¹⁷ museologia e patrimônio são conjuntos de totalidades, que operam numa estreita relação entre cultura, sistemas simbólicos e processos de transformação de

¹⁵ UNIRIO, *APCN 2010*: caracterização da proposta, *op. cit.* Ver também: SCHEINER, T. C. M.; GRANATO, M. A parceria com a UNIRIO para o desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. *MAST Colloquia*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 12-38, 2016.

¹⁶ UNIRIO, *APCN 2010*: caracterização da proposta, *op. cit.*

¹⁷ BADIOU, Alain. *O ser e o evento*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Revisão técnica: Márcio S. Gonçalves e Ieda Tucherman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Editora UFRJ, 1996. 402 p.

realidades.¹⁸ Inclui-se nesse construto o reconhecimento da “relevância ética dos debates sobre o patrimônio”,¹⁹ especialmente na sua dimensão imaterial; e também o patrimônio dito “natural”.

O APCN do doutorado considerou as profundas e múltiplas alterações “ocorridas nos diversos campos do saber”²⁰ e seu impacto sobre o universo acadêmico e profissional, que tornam imperativa a constante adequação dos profissionais ao mercado de trabalho. A proposta levou em conta o expressivo contingente de museólogos existentes no país em 2010 – mais de dois mil graduados e dezenas de provisionados; e indicou as reais tendências de crescimento do setor, com a multiplicação de cursos de graduação em Museologia e a perspectiva de abertura de novos cursos de mestrado na área. A criação do doutorado teria a vantagem de oferecer para a museologia e o patrimônio uma qualificação flexível e completa, que permitisse aos alunos de graduação cursar os dois níveis da pós-graduação no mesmo campo do conhecimento; e oferecia aos profissionais de museus e áreas afins uma oportunidade de aproximar-se do campo, atendendo à demanda já existente de prosseguir seus estudos e pesquisas no âmbito da Museologia e Patrimônio.

Outro aspecto relevante da proposta foi ter apontado a existência, na UNIRIO e no MAST, de “um sólido corpo de saberes” teóricos e práticos em Museologia e Patrimônio, responsável “pela geração de novas teorias e metodologias de trabalho”,²¹ aceitas pelos pares e operando em interface com outros campos do conhecimento, nos domínios da Filosofia, da arte e das ciências – exatas, biológicas, geociências, humanas e sociais. Este núcleo de competência instalada, responsável pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas

¹⁸ O campo Museologia e Patrimônio dedica-se ao estudo dos movimentos relacionais entre cultura, desenvolvimento e meio ambiente, numa perspectiva integrada; ao perceber o *real* como um “conjunto de totalidades” (SCHEINER, Teresa Cristina M. *Imagens do ‘não lugar’*: comunicação e os ‘novos patrimônios’. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, UFRJ, Rio de Janeiro, 2004. p. 87-88). Busca conhecer de modo mais pleno as diferentes formas de cultura “como processo continuado de interação entre indivíduos e o meio natural, cultural e social”. UNIRIO, *APCN 2010*: caracterização da proposta, *op. cit.*

¹⁹ *Ibid.*

²⁰ *Ibid.*

²¹ *Ibid.*

articulados com universidades, museus, institutos de pesquisa e organizações ligadas ao patrimônio do Brasil e do exterior, fazia-se representar de modo direto no corpo docente do programa, por meio de um grupo de professores especializados e adequadamente titulados para oferecer as disciplinas do doutorado e orientar os futuros doutorandos.

O APCN apontou ainda “A possibilidade concreta do desenvolvimento de estudos e projetos relativos ao patrimônio social e ambiental brasileiro, e ao formidável patrimônio histórico, artístico, científico, arquivístico, iconográfico, documental e musical do país”;²² e destacou a representatividade do PPG-PMUS no desenvolvimento da Museologia e do Patrimônio em território latino-americano. A proposta foi reforçada pelo “fato de inexistir naquele momento, no Brasil e na América Latina, um doutorado em Museologia e Patrimônio”,²³ havendo, portanto, forte demanda em toda a região para o doutoramento na área.

O doutorado em Museologia e Patrimônio: implantação, implementação e características

Aprovado pelo CTC da CAPES em sua 123^a Reunião, realizada entre 06 e 10 de dezembro de 2010,²⁴ o doutorado em Museologia e Patrimônio teve sua implantação oficialmente autorizada através do Ofício 198-20/2010/CTC/CAAI/DAV/CAPES, de 16 de dezembro de 2010, dirigido à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIRIO. O documento comunicava a atribuição, ao PPG-PMUS, da Nota 04 - e informava que a universidade teria “o prazo de doze meses, a contar da data de recomendação pelo CTC, para iniciar o funcionamento do curso, na forma e condições previstas pelo projeto apro-

²² *Ibid.*

²³ *Ibidem.*

²⁴ CAPES. Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES)123. *Cursos novos*. Brasília: CAPES, 2010.

vado”.²⁵ Deveria ainda informar à CAPES o mês e o ano de início das atividades da primeira turma, possibilitando o estabelecimento da sistemática de avaliação.

Informalmente avisada, em 13 de dezembro, da aprovação do doutorado, a coordenação do programa imediatamente deu início aos trabalhos para viabilizar sua implantação. Em reunião de colegiado realizada em 15 de dezembro,²⁶ foi informada ao corpo docente e representantes discentes a nota do programa; e aprovada a minuta de edital para o primeiro processo seletivo ao curso de doutorado – a ser realizado entre abril e junho de 2011, disponibilizando dez vagas, cinco em cada linha de pesquisa. Em 12 de abril de 2011, em sua 337ª Sessão Ordinária, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIRIO apreciou e aprovou, por unanimidade, o pedido para a implantação do curso de Doutorado em Museologia e Patrimônio²⁷ – homologado via Resolução nº 3.572, de 12/04/2011. O primeiro edital²⁸ foi divulgado nas páginas da UNIRIO e do MAST.

O primeiro processo seletivo realizou-se entre 12 de abril e 29 de junho de 2011.²⁹ Concorreram doze candidatos, tendo sido deferidas nove inscrições. Ao final, foram aprovados seis candidatos, que formaram a primeira turma do doutorado. Em 1º de julho, o colegiado homologou o resultado do primeiro processo seletivo, e foi anunciada a criação e inserção no sistema de controle acadêmico

²⁵ CAPES. Ofício 198-20/2010/CTC/CAAI/DAV/CAPES, de 16.12.2010, do diretor de avaliação CAPES/MEC. Brasília, 2010.

²⁶ UNIRIO. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST). Ata da 49ª Reunião de Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, encaminhada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIRIO em 28 de dezembro de 2010. Item de pauta nº 13: Nota do Programa de Doutorado em Museologia e Patrimônio e situação do programa em 2011. Rio de Janeiro, 2010.

²⁷ UNIRIO. Pedido de aprovação da implantação do curso de Doutorado em Museologia e Patrimônio, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, do Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH – Proc. nº 23102.000.049/2011-80. Relatora: Professora Teresa Cristina Moletta Scheiner – coordenadora do PPG em Museologia e Patrimônio (item 6 da pauta). Rio de Janeiro, 2011; e ainda: UNIRIO. Secretaria dos Conselhos Superiores. Memorando Circular SCS nº 007/2011, de 05.04.2011. Rio de Janeiro, 2011.

²⁸ UNIRIO. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS). Doutorado em Museologia e Patrimônio. Edital nº 01. Processo seletivo para a Turma de 2011. (Processo nº 23102.000.600/2011-96).

²⁹ Banca integrada pelos professores doutores Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Marcus Granato e Teresa Scheiner.

das disciplinas específicas daquele nível.³⁰ A pré-matrícula realizou-se no dia 04 de julho de 2011.

Em outubro de 2011 foi realizado o segundo processo seletivo (turma de 2012), com oferta de 10 vagas. Concorreram 10 candidatos, tendo sido aprovados 08. A segunda turma iniciou sua trajetória em março de 2012.

Para a implantação do doutorado, “foi mantida a estrutura do Regimento do Mestrado, já aprovada pela UNIRIO e pela CAPES em 2006 e reatualizada em pequenos detalhes em 2009, com aprovação da UNIRIO, para adequação ao novo Regimento da Pós-graduação da Universidade”.³¹ Foram feitas as alterações cabíveis para a introdução do novo nível. O documento especifica a estrutura acadêmica do curso e o regime de trabalho adotado, bem como os procedimentos cabíveis para a coordenação, docentes e discentes do curso.

As atividades acadêmicas do doutorado iniciaram em agosto de 2011, com um seminário internacional que marcou simultaneamente o V Aniversário do PPG-PMUS, o início do semestre letivo e a instalação do novo curso. O evento, realizado no Auditório do MAST de 15 a 17 de agosto, incluiu uma aula magna proferida pelo presidente do ICOM, doutor Hans-Martin Hinz; conferências a cargo dos diretores do Museu Nacional, do Museu Imperial, do Museu da Imagem e do Som, da professora doutora Teresa Scheiner e do professor doutor Marcus Granato (coordenadores do programa), do professor doutor Hans-Martin Hinz, da professora doutora Lynne Teather (presidente do ICTOP/ICOM),³² do professor doutor Carlos Brandão (Comissão ICOM 2013) e de docentes do programa.

O curso de doutorado apresenta, desde o início, uma estrutura acadêmica simples e flexível, com uma área de concentração (Museologia e Patrimônio) e duas linhas de pesquisa³³, caracterizadas por uma oferta de disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas comuns aos dois níveis

³⁰ UNIRIO. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. Ata da 55ª Reunião de Colegiado. Pontos de pauta nºs 02 e 04. Rio de Janeiro, 2011.

³¹ UNIRIO, *APCN 2010: caracterização da proposta*, *op. cit.*

³² Comitê Internacional de Formação para Museus, ICOM.

³³ Linha 01 – Museu e Museologia; Linha 02 – Museologia, Patrimônio e Desenvolvimento Sustentável.

(mestrado/doutorado), às quais somam-se disciplinas específicas para os doutorandos. As disciplinas estão indicadas no quadro 1, a seguir.

Disciplina	Linha	Ch/Cr.	Categoria	Nível
Teoria e Metodologia da Museologia	01/02	60/04	Obrigatória	M/D
Teoria do Patrimônio	01/02	60/04	Obrigatória	M/D
Museologia, patrimônio, documentação e informação	01/02	60/04	Obrigatória	M/D
Museologia e Comunicação	01	60/04	Obrigatória	M/D
Museologia e Conservação	02	60/04	Obrigatória	M/D
Patrimônio, Museologia, Educação e Interpretação	01/02	60/04	Optativa	M/D
Museologia e Arte	01/02	60/04	Optativa	M/D
Cultura e Sociedade: itinerários simbólicos	01/02	60/04	Optativa	M/D
Patrimônio, natureza e biodiversidade	01/02	60/04	Optativa	M/D
Museu: Teoria e Práticas	01/02	60/04	Optativa	M/D
Tópicos Avançados em Museologia e Patrimônio	01/02	60/04	Optativa	D
Seminários de Pesquisa em Museu e Museologia III	01	60/04	Eletiva	D
Seminários de Pesquisa em Museu e Museologia IV	01	60/04	Eletiva	D
Seminários de Pesquisa em Museologia e Patrimônio III	02	60/04	Eletiva	D
Seminários de Pesquisa em Museologia e Patrimônio IV	02	60/04	Eletiva	D
Seminário de Pesquisa tese I	01/02	03cr	Obrigatória	D
Seminário de Pesquisa tese II	01/02	03cr	Obrigatória	D
Seminário de Pesquisa tese III	01/02	03cr	Obrigatória	D
Seminário de Pesquisa tese IV	01/02	03cr	Obrigatória	D
Defesa de Tese	01/02	12cr	Obrigatória	D

Quadro 1. Disciplinas oferecidas para o doutorado.

Fonte: UNIRIO, APCN 2010: caracterização da proposta, *op. cit.*

Além dessas disciplinas, o doutorando pode cursar outras optativas e eletivas em programas de pós-graduação *stricto sensu* da própria UNIRIO ou de outra instituição – no Brasil, desde que reconhecidos pela CAPES; no exterior, desde que com prévia autorização do colegiado.

O curso tem a duração máxima de quatro anos (oito semestres), sendo no mínimo dois semestres de aulas e quatro semestres de pesquisa-tese. Os créditos nas disciplinas básicas devem ser obtidos em no máximo quatro semestres, durante os quais espera-se que os alunos cursem as quatro disciplinas obrigatórias (dezesseis créditos) e pelo

menos uma optativa e uma eletiva, correspondendo a quatro créditos - totalizando o mínimo de 24 créditos. Os alunos bolsistas devem cumprir também dois semestres de estágio-docência, valendo dois créditos por disciplina atendida. Ao final do quarto semestre cursado, os doutorandos devem apresentar seu projeto de tese para avaliação por parte de um grupo de docentes, integrantes da Comissão Executiva do Programa, que analisa a sintonia entre linha de pesquisa, projeto de pesquisa do orientador, projeto de pesquisa discente e a viabilidade de consecução da tese dentro dos parâmetros indicados. Este é o momento em que podem ser sugeridas alterações no escopo e na dinâmica da pesquisa, e até mesmo a mudança de tema ou de linha, caso seja necessário. Em alguns casos pode ocorrer a mudança de orientador.³⁴

Cumpridos os créditos em disciplinas básicas, os doutorandos devem inscrever-se em Seminários de Pesquisa-Tese, disciplina obrigatória oferecida em quatro módulos, correspondentes a doze créditos no total, incluindo a elaboração da tese. Até o quinto semestre cursado, é preciso realizar o exame de qualificação. A tese deverá ser defendida até o final do oitavo semestre, valendo a defesa doze créditos. O aluno completará assim um total mínimo de 48 créditos, necessário para integralização do doutorado. O quadro 2 resume esta configuração:

Disciplinas	Créditos
Obrigatórias	16
Eletivas	4
Optativas	4
Pesquisa-tese	12
Defesa de Tese	12
Total créditos	48

Quadro 2. Créditos mínimos para a integralização do doutorado.

Fonte: UNIRIO, APCN 2010: caracterização da proposta, *op. cit.*

³⁴ A mudança de orientador pode ser solicitada pelo aluno, com a justificativa do pedido, e será aprovada com o respectivo aceite do orientador e do professor que receberá o orientando. Nos doze anos e meio de doutorado aos quais se refere este artigo (agosto 2011 / janeiro 2024), poucas foram as trocas de orientador – e as que ocorreram deveram-se principalmente ao fato de que o desenvolvimento da pesquisa direcionou o tema pesquisado para uma especificidade temática mais plenamente atendida por outro docente do programa. A exceção foi o ano de 2023, quando uma das docentes permanentes precisou aposentar-se por motivo de saúde e seus orientandos foram redirecionados para outros colegas.

O aluno que houver cumprido as exigências regimentais do curso de doutorado faz jus ao grau de doutor em Museologia e Patrimônio.

Quanto ao regime de trabalho, o curso é essencialmente presencial, com aulas realizadas na UNIRIO e no MAST, ou em outras instituições da rede. As orientações, qualificações e defesas ocorrem preferencialmente no modo presencial. Esta configuração precisou ser temporariamente modificada durante o período da pandemia de covid-19, quando aulas, orientações, qualificações e defesas foram ministradas em meio remoto.

Corpo docente: composição e atuação

Indicados pelo programa na proposta aprovada pela CAPES e com seus nomes ratificados pelo Colegiado do PPG-PMUS,³⁵ foram credenciados para o doutorado, num primeiro momento, os docentes apresentados no Quadro 3, todos eles com experiência de quatro ou mais dissertações orientadas.

Nome	Doutorado em	Instituição	Situação no Programa
Deusana C. Machado	Geociências	UNIRIO	Corpo Permanente
Diana Farjalla C. Lima	Ciência da Informação		
José Dias	Artes Visuais		
Ivan Coelho de Sá			
Luiz Carlos Borges	Linguística	MAST	
Marcus Granato	Engenharia Metalúrgica		
Maria Amélia G. de Souza Reis	Educação	UNIRIO	
Nilson Alves de Moraes	Sociologia Política		
Priscila Faulhaber Barbosa	Ciências Sociais	MAST	
Teresa Cristina Scheiner	Comunicação e Cultura	UNIRIO	
Lena Vania R. Pinheiro	Comunicação	IBICT	Colaborador
Priscila Kuperman		ECO/UFRJ	

Quadro 3. Docentes credenciados para o doutorado em 2011.

Fonte: Ata da 50ª Reunião Ordinária do Colegiado do PPG-PMUS.

Tendo em vista ser o PPG-PMUS um programa novo e, naquele momento, o único no país, a implementação do doutorado repre-

³⁵ UNIRIO. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio. Ata da 50ª Reunião Ordinária do Colegiado, 24.02.2011. Ponto de pauta 11. Rio de Janeiro, 2011.

sentou um considerável ônus para esses docentes, que precisaram adaptar suas agendas para disponibilizar mais tempo de orientação. Para os sete docentes vinculados à UNIRIO, somaram-se as cargas de oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação, além das orientações de iniciação científica, mestrado e doutorado. Foi preciso um cuidadoso exercício de gerenciamento de horários para que as atividades de pesquisa não fossem prejudicadas. O aspecto positivo foi a maior sintonia desenvolvida entre os discentes de graduação e de pós-graduação, dos dois níveis.

Entre 2011 e 2024 houve alterações no quadro inicial, com novos docentes credenciados e alguns afastamentos, realizados mediante análise da Comissão de Credenciamento e Recredenciamento instituída em 2013.³⁶ O grupo docente do doutorado evoluiu tal como indicado no quadro 4 a seguir.

Nome	Doutorado em	Instituição	Atuação no doutorado
Corpo permanente			
Bruno César Brulon Soares	Antropologia / História	UNIRIO	2022 - 2024
Deusana C. Machado	Geociências		2011 - 2024
Diana Farjalla C. Lima	Ciência da Informação		2011 - 2024
Elizabeth Mendonça	Artes Visuais		2017 - 2024
Helena Uzeda			2017 - 2024
José Dias			2011 - 2013
Ivan Coelho de Sá			2011 - 2024
Luísa Maria Rocha	Ciência da Informação		2017 - 2023
Luiz Carlos Borges	Linguística		MAST
Marcio F. Rangel	História da Ciência	MAST e UNIRIO	2013 - 2024
Marcus Granato	Engenharia Metalúrgica	MAST	2011 - 2024
Maria Amélia Reis	Educação	UNIRIO	2011 - 2024
Mário Chagas	Ciências Sociais		2022 - 2024
Nilson Moraes	Sociologia Política		2011 - 2017
Priscila Faulhaber Barbosa	Ciências Sociais	MAST	2011 - 2024
Teresa Cristina Scheiner	Comunicação e Cultura	UNIRIO	2011 - 2024

³⁶ UNIRIO. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST). Ata da 70ª Reunião de Colegiado do PPG-PMUS - 28.01.2013. Ponto nº 9 - Homologação das normas para credenciamento e recredenciamento de docentes do programa e da Comissão de Credenciamento e Recredenciamento. Rio de Janeiro, 2013.

Colaboradores			
Lena Vania Pinheiro	Comunicação	IBICT	2011 - 2021
Priscila Kuperman		ECO/UFRJ	2011 - 2021
Maria do Rosário Pinheiro	Educação	Un. de Coimbra	2022 - 2024

Quadro 4. Corpo docente credenciado para doutorado – Evolução 2011/2024.

Fonte: Relatórios das comissões de credenciamento do PPG-PMUS – 2013, 2017 e 2022.

Esses docentes são responsáveis por uma singular produção acadêmica representativa das principais tendências e questões em estudo e debate no campo da Museologia e do Patrimônio. Nos doze anos e meio de existência do doutorado, pode-se contar com uma média de quatro a cinco docentes com bolsas de produtividade. Dos treze professores permanentes credenciados para o doutorado, oito (61%) atuam em pesquisas e têm produção acadêmica no exterior, ocupando – ou tendo ocupado até data recente – posições de destaque no cenário internacional. Sete (54%) são profissionais reconhecidos em todo o país, atuando inclusive na elaboração de políticas e diretrizes para o campo.

Os projetos de pesquisa que desenvolvem tratam de temas caros à academia: a) na Linha 01 do programa: musealização, patrimonialização e bens simbólicos; patrimônio, museologia e sociedades em transformação; educação como patrimônio pessoal e cultural – etnoconhecimento para o etno-reconhecimento; museologia como ato criativo; design de exposições; mapeamento da musealização de objetos da cultura afro-brasileira nos museus do Rio de Janeiro; memória e preservação da museologia no Brasil; b) na Linha 02: cultura, sociedade e patrimônio simbólico; valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro; construção e formação de coleções museológicas; inventário, valoração e musealização da geodiversidade dos parques municipais, estaduais e federais no município do RJ; patrimônio ambiental: as relações sociedade, cultura e meio-ambiente; etnografia, tradução e patrimônio cultural; museu e política nacional de patrimônio imaterial.

A produção relativa a esses projetos se inclui em publicações nacionais e estrangeiras reconhecidas no campo: série Estudos, do ICOFOM (ICOFOM Study Series - ISS); *Cadernos do Patrimônio da Ciência e da Tecnologia* (MAST/UFPE); coletânea *Museologia e Patrimônio*,³⁷ entre outros.

³⁷ Produzida pelas universidades federais de Alagoas e Paraíba com o Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

Entre os periódicos nacionais e estrangeiros destaca-se a produção nos *Anais do Museu Histórico Nacional*, *Anais do Museu Paulista*, *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, *Ciência da Informação*, *Complutum* (Universidade Complutense de Madrid), *Midas* (Universidade do Porto), *Musas* (IBRAM), *Revista do CPC/USP*, *Informação e Sociedade* (IBICT), *Museologia & Interdisciplinaridade* (UNB), *Museologia e Patrimônio*,³⁸ *Museum International* (ICOM),³⁹ *International Journal of Intangible Heritage* (National Folk Museum of Korea/ICOM), *The International Journal of Museum Studies*, e outros.

Quanto à orientação discente, é bem distribuída entre os professores do curso, com resultados que indicam maior número de orientações concluídas para os docentes credenciados desde 2011 – como demonstra o quadro 5, a seguir.

Docente	Ano do credenciamento	Orientações concluídas
Marcus Granato	2011	11
Teresa Scheiner	2011	09
Ivan Coelho de Sá	2011	08
Priscila Faulhaber	2011	07
Luiz Carlos Borges	2011	06
Diana Farjalla C. Lima	2011	05
Maria Amélia Reis	2011	04
Deusana Machado	2011	04
Marcio Rangel	2013	04
Elizabete Mendonça	2017	03
Luísa Maria Rocha	2017	03
Nilson Moraes	2011	02
Lena Vania Pinheiro	2011	02
Helena Uzeda	2017	01
Mário Chagas	2022	01
Bruno Soares	2022	---

Quadro 5. Docentes credenciados – orientações de tese concluídas.

Fonte: Tabelas de controle de andamento e defesa de teses. PPG-PMUS, Coordenação do Doutorado, 2011/2023.

³⁸ Editada pelo PPG-PMUS desde 2008, tem abrangência internacional e publica artigos em diferentes idiomas. Editores: Marcus Granato e Diana Lima. Editor executivo: Bruno Araujo, doutor egresso do programa. ISSN 1984-3917.

³⁹ Atuou como editora desta revista, entre 2014 e 2017, a professora Teresa Scheiner.

O PPG-PMUS conta também, desde a sua implantação, com o aporte de um grupo de pesquisadores associados, profissionais eméritos do Brasil e de vários países – que participam como pares em projetos de pesquisa em curso no programa, ministram aulas e conferências, atuam como pareceristas e na organização de eventos, oferecem *workshops* e integram bancas de qualificação e defesa, especialmente no doutorado. Participaram dessas ações, entre 2011 e 2024: Anita Shah (Hyderabad Museum, Índia); Emanuela Ribeiro (UFPE, Brasil); Francisca Hernández Hernández (Univ. Complutense de Madrid, Espanha); Heloisa Costa (UFBA, Brasil);⁴⁰ Icleia Thiesen (UNIRIO); Marília Xavier Cury (MAE-USP, Brasil); Maria do Rosário Pinheiro (Universidade de Coimbra, Portugal);⁴¹ Marta Lourenço (UMAC/ICOM e Universidade de Lisboa, Portugal); Martin Schärer (Comitê de Ética, ICOM/*Alimentarium*, Suíça);⁴² Myriam A. Ribeiro de Oliveira (IPHAN, Brasil); Nelly Decarolis (ICOM Argentina); Neuza Fernandes (IHG-RJ, Brasil).

Vale ressaltar ainda a participação, nas atividades do programa, de doutores egressos, que colaboram com a revista *Museologia e Patrimônio*, apoiam a organização de eventos e a edição de livros, ministram cursos, integram bancas e acolhem eventos do programa em seus museus. Destacam-se, entre outros, o(a)s doutore(a)s Bruno Araujo (UFPE), Charles Narloch, Claudia Penha dos Santos e Josiane Kunzler (MAST), Emerson Castilho (Secretaria de Cultura Itu, SP), Eurípedes Gomes da Cruz Jr. (Museu de Imagens do Inconsciente), Julio César Dantas (Museus de Arte Sacra e do Forte Defensor Perpétuo, Paraty), Luciana Carvalho (UNIRIO e ICOFOM LAC) e Silvilene Moraes. O doutor José Pais solicitou – e teve aprovado – o ingresso no corpo docente, sendo agora professor colaborador do programa, credenciado para o mestrado.

Com a participação desses especialistas o PPG-PMUS logrou desenvolver ao longo de sua trajetória interfaces muito positivas com outros programas de pós-graduação em Museologia: Univer-

⁴⁰ Integrou o quadro de colaboradores do programa até 2017, credenciada para mestrado.

⁴¹ Em 2022, passou a integrar o quadro de colaboradores do programa, credenciada para o mestrado e o doutorado.

⁴² O professor doutor Martin Schärer faleceu em dezembro de 2023.

sidades do Porto, Autônoma de Madrid, Leicester University (UK); e também de áreas afins – como o CEIS-20, da Universidade de Coimbra (Educação) e o Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa. No Brasil destacam-se as interfaces com as universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ/IBICT, Ciência da Informação); do Pará (UFPA), de Pernambuco (UFPE), de Ouro Preto, com a UERJ, entre outras. O resultado são ações articuladas de interesse para o campo. Citaremos como exemplo o I e o II SIPEMs – Interculturalidade, Patrimônio, Educação e Mediação, realizados 2017 e 2019, articulando a UNIRIO e a Universidade de Coimbra; os encontros anuais do ICOFOM LAM – realizados em conjunto com o programa nos anos de 2012, 2013, 2017, 2020 e 2023; as várias edições do Seminário Internacional de Cultura Material e o Patrimônio de Ciência e Tecnologia – organizados pelo MAST em parceria com a UFPE; e as edições do Seminário de Gestão do Patrimônio da Ciência e Tecnologia, organizados pela UFPE em parceria com o MAST.

Dinâmica de trabalho: interação docentes/discentes

A dinâmica de trabalho desenvolvida no doutorado é similar à do curso de mestrado, com maior ênfase na capacidade de pesquisa e produção acadêmica do aluno doutorando. Além das aulas presenciais, essencialmente teóricas e de cunho crítico, algumas disciplinas oferecem aulas práticas em laboratório ou em campo, visitas de estudo e experiências vivenciais, que “permitem o acesso dos alunos a áreas técnicas de museus e sítios patrimoniais vedadas à visitação pública”;⁴³ e possibilitam o debate *in loco* de questões ligadas à sua preservação e valorização. Tais visitas “favorecem debates sobre as condições, perspectivas e processos de musealização dos sítios, com a participação de membros das comunidades locais”.⁴⁴

⁴³ UNIRIO. Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST). Relatório COLETA 2018, ano de referência: 2017. Rio de Janeiro, 2018.

⁴⁴ *Ibid.*

O ano acadêmico se inicia com a Semana de Integração, que inclui visitas de estudos a museus e sítios patrimoniais – Museu Imperial, Museu do Índio, Museu Histórico Nacional, Museu Nacional de Belas Artes e cidades históricas como Paraty, Ouro Preto, Vassouras e outras. Participam alunos e docentes, bem como conferencistas convidados. Em maio, realiza-se o Seminário de Ensino e Pesquisa, que inclui viagens de estudo e apresentação de teses defendidas e em andamento. O aniversário do programa – e do doutorado – realiza-se em agosto, marcado por um evento internacional. São ainda organizados minicursos, *workshops* e conferências avulsas, no âmbito da série Diálogos sobre Museologia e Patrimônio.

Desde a sua implantação, o PPG-PMUS atua dentro dos princípios “da interculturalidade, da interdisciplinaridade e da participação aberta, com índices positivos de participação professor/aluno e professor/professor, e da boa interação com pesquisadores de outras instituições”.⁴⁵ Esta interface estreitou-se com a implementação do doutorado. Os vínculos associativos permitem uma produtiva relação com as principais instituições e redes responsáveis pelo desenvolvimento da Museologia e do Patrimônio, no Brasil e no exterior. O quadro 6, a seguir, resume os resultados dessas associações.

Ano	Nome / Instituição	País	Tipo de participação / Tema
2011	Março - Aula inaugural		
	Michel Van Praet - Musée de l'Homme	França	The place of science museums in the construction of Museum concept
	Agosto - Instalação do doutorado		
	Hans-Martin Hinz – presidente do ICOM	Alemanha	Aula Magna - Musealizing History: the National Museum of History in Berlin
	Lynne Teather – presidente do ICTOP	Canadá	Qualifying professionals for museums in the 21 st Century. The contribution of ICTOP
	Mauricio Vicente Ferreira Jr. - Museu Imperial	Brasil	Ciência e pesquisa no Império: D. Pedro II
	Claudia Carvalho - Museu Nacional		O Museu Nacional e o patrimônio da ciência no Brasil

⁴⁵ *Ibid.*

2012	Março – Aula inaugural		
	Lucia Astudillo – presidente do ICOM Equador	Equador	Actuar y educar. El aprendizaje en los museos
	Agosto – VI Aniversário do Programa e I Aniversário do Doutorado		
	Helio Raymundo Silva - UERJ	Brasil	Relação entre patrimônio e identidade
	Novembro – IV SIAM – Seminário de Pesquisa dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola / 21º Encontro Anual do ICOFOM LAM ⁴⁶ Tema: Museologia, patrimônio, interculturalidade: museus inclusivos, desenvolvimento e diálogo intercultural		
	François Mairesse – Universidade Paris 3	França	Termos e conceitos da Museologia: museu inclusivo, interculturalidade e patrimônio integral
	Mikel Asensio Brouard - Universidad. Autónoma de Madrid	Espanha	Museologia e interculturalidade: narrativas plurais
	Oscar Navarro, Universidad Costa Rica	Costa Rica	A importância da pesquisa em Museologia e Patrimônio para o desenvolvimento dos museus e do diálogo intercultural
	Maria do Rosário Pinheiro, Universidade de Coimbra	Portugal	Museologia, interculturalidade e educação
	Lucia Astudillo	Equador	Museologia, políticas públicas e inclusión social en el Ecuador
Nelly Decarolis - ICOM Argentina	Argentina	Metodología de trabajo del ICOFOM LAM y resultados obtenidos en su trayectoria	
Gladys Barrios - presidente ICOFOM LAM	Guatemala		

⁴⁶ O evento realizou-se em Petrópolis e contou com quatro grupos temáticos nos quais se apresentaram dezenas de profissionais do Brasil e do exterior, incluindo docentes e alunos doutorandos do programa, com suas pesquisas de tese: Ver: GRANATO, Marcus; SCHEINER, Teresa. *Museologia, Patrimônio, Interculturalidade: museus inclusivos, desenvolvimento e diálogo intercultural*. Rio de Janeiro: MAST, 2013. Volumes 1 e 2. Foi complementado por um *workshop* sobre Museologia e Patrimônio na América Latina, ministrado na UNIRIO e aberto a alunos da graduação e da pós-graduação. Participaram desse *workshop* Nelly Decarolis, Gladys Barrios, Oscar Navarro, Lucia Astudillo, Monica Gorgas (Argentina), Helena Uzeda, Heloisa Costa, Ivan Coelho de Sá, Luiz Borges, Maria Amélia Reis, Mario Chagas, Nilson Moraes, Maria Teresa Toribio B. Lemos (NUCLEAS/UERJ), Monica Xexéo (diretora, MNBA) e Magali Cabral (diretora, Museu da República).

2013	Março - Aula inaugural		
	Sheila Watson - Leicester University	Inglaterra	Capacity building for museums and heritage: the Leicester experience
	Maio - Encontro de Ensino e Pesquisa		
	Hans-Martin Hinz	Alemanha	O ICOM como organização mundial de profissionais de museus
	Agosto - Conferência Geral de Museus (ICOM 2013)		
	Sessão conjunta ICOFOM – ICTOP – CIDOC – Auditório Vera Janacopoulos, UNIRIO Tema: Exploring museology terminology: from conceptualization to knowledge transfer		
	Teresa Scheiner - PPG-PMUS	Brasil	The relevance of specialized language for the development of Museology as an academic field
	Elizabete Mendonça - Escola de Museologia UNIRIO		
	Carlos Costa - RPPCM		
	Lynne Teather	Canadá	Museology and capacity building of museum professionals: specialized language and global interfaces
	Darko Babic - Universidade de Zagreb	Croácia	
	Eiji Mizushima - Tsukuba Universidade	Japão	
	Richard Sandell - Leicester University	Inglaterra	
	Martin Schärer - ICOFOM	Suíça	
	Ann Davis - presidente do ICOFOM	Canadá	Theoretical and practical issues of terminology research: relevance for museum documentation systems
	François Mairesse	França	
	Nicholas Croft - presidente do CIDOC	Suíça	
	Lena Vania Pinheiro - IBICT	Brasil	
	Sessão conjunta AFRICOM / Projeto Educação Diferenciada e Etnoconhecimento		
	Rudo Sithole - diretora executiva da AFRICOM	Quênia	Labor as cultural heritage: the relevance of women's work in Africa and its resonance in African museums
Ossama Meguid - Conselho Executivo do ICOM	Egito	Labor and traditional knowledge as heritage: the Egyptian experience	
Maria Amélia Reis - presidente da FUNDACENTRO	Brasil	A importância dos ofícios tradicionais e da influência africana na cultura brasileira como patrimônio	
Zêca Ligiero - CLA/UNIRIO		Tradição e diversidade cultural como temas de pesquisa	

2014	Março – Aula Inaugural		
	Ossama Meguid	Egito	The importance of museums and heritage in contemporary Egyptian culture
	Maio – Encontro de Ensino e Pesquisa Tema: Coleções, fluxos, conexões: museus e patrimônio em tempos de conectividade híbrida		
	Martha Ulhôa e Adriana Ballesté – CLA / UNIRIO	Brasil	Novas tecnologias e gestão do patrimônio: procedimentos técnicos e inovação
	Ricardo Marroquin e Cristiane Calza – COPPE		
	Agosto – VIII Aniversário do Programa III do Doutorado		
Myriam Ribeiro – IPHAN	Brasil	Rococó e estilo pombalino na capital dos vice-reis	
2015	Março – Aula inaugural e <i>workshop</i>		
	Francisca Hernández Hernández – Universidade Complutense de Madrid	Espanha	Lineamientos teóricos de la Museología
	Maio – Encontro de Ensino e Pesquisa Tema: Museus para uma sociedade sustentável: repensando o ecomuseu		
	Bruno Soares – PPG-PMUS	Brasil	Ecomuseu como ideia
	Teresa Scheiner – vice-presidente do ICOM		Homenagem a Marcel Évrard e a Mathilde Bellaigue
	Agosto – IX Aniversário do Programa e IV do Doutorado		
	Neuza Fernandes – presidente do IHG-RJ	Brasil	Conhecimento acadêmico e prática profissional: articulando experiências para a gestão do patrimônio e dos museus
	Outubro – Diálogos sobre Museologia e Patrimônio		
	Marcelo Calero – Secretaria de Cultura RJ	Brasil	Museus, identidade e pertencimento

2016	Março – Semana de integração e mesa redonda no MHN		
	Paulo Knauss – MHN; Ivan Coelho de Sá – UNIRIO; Marcus Granato – MAST	Brasil	Museologia e formação profissional
	Maio – Encontro de Ensino e Pesquisa. Tema: Paisagens culturais e a cidade como patrimônio: estratégias de identificação, valoração, estudo e musealização de núcleos urbanos		
	Sérgio Lamarão – MAST	Brasil	Reflexões sobre o estudo das cidades: os 450 anos do RJ
	Wilma Leitão – UFPA		O Mercado Ver o Peso, Belém, Pará como patrimônio coletivo
	Evelyn Furquim de Lima – UNIRIO		O Rio de Janeiro como patrimônio: leituras semióticas da cidade
	Agosto – X Aniversário do Programa e V do Doutorado. Tema: Museologia, pesquisa e ensino de pós-graduação		
	Emma Nardi – representando a Presidência do ICOM	Itália	Museums, heritage and capacity building: the role of ICOM
	Mauricio Lissovski – CAPES	Brasil	Política e diretrizes da pós-graduação no Brasil: a CSA01
	Marisa Brascher – CAPES		A inserção da pós-graduação em Museologia na CSA01
	Ivan Coelho de Sá – UNIRIO		Pesquisando a memória da Museologia no Brasil
	Ma. Celina Mello e Silva – PPACT-MAST; Camilo Vasconcellos – PPGMus-USP; Marcelo Cunha – PPG-Museu/UFBA; Aurea Pinheiro – PPGAPM/CMRV, UFPI; Teresa Scheiner – PPG-PMUS		Programas de pós-graduação em Museologia no Brasil
	Isobel Whitelegg – Museum Studies Program – Leicester University; Darko Babic – Universidade de Zagreb; Paula Menino Homem – Universidade do Porto		Inglaterra Croácia Portugal
	Icleia Thiesen, Diana Lima – UNIRIO; Marília Cury – USP; Joseania Freitas-UFBA; Luiz Borges, Marcus Granato – MAST	Brasil	Projetos de pesquisa e pós-graduação em Museologia e Patrimônio
	Isobel Whitelegg – Leicester University	Inglaterra	
Darko Babic	Croácia		
Helena Uzeda	Brasil	Memórias da paisagem carioca: entre a modernidade francesa e o tradicionalismo lusitano	

2017	Março – Aula inaugural		
	Teresa Toca	México	Desafios da conservação no mundo contemporâneo
	Maio – Encontro de Ensino e Pesquisa. Tema: Museologia, patrimônio e os temas difíceis		
	Eva Rosenthal	Argentina	O Museu de Moises Ville, Argentina: musealizando a vivência da imigração
	Agosto – XI Aniversário do Programa e VI do Doutorado		
	Beate Reifenscheid – Presidente do ICOM Alemanha	Alemanha	Museums and exhibitions within a globalized world - standards, visions and problems
2018	Março – Aula inaugural		
	Fernando Cocchiarale – MAM-RJ	Brasil	Tópicos de curadoria em museus de artes visuais
	Maio – Encontro de Ensino e Pesquisa / Comemoração da Semana Nacional de Museus		
	Daniel Schmitt, Lab. DeVisu - Universidade Valenciennes	França	Museus hiperconectados: novos públicos, novas abordagens (com o Grupo MEI)
			Oficina - Análise da experiência do visitante: enriquecendo o conhecimento profissional do museu
	Agosto – XII Aniversário do Programa e VII do Doutorado Tema: Museologia, patrimônio, comunicação, mediação: narrativas contemporâneas		
	Pascale de Robert – MNHN	França	Museologia, patrimônio e narrativas contemporâneas
	Jean-Jacques Ezrati		Musées, Muséologie et médiation: le discours de la lumière (Conferência e <i>workshop</i>)
	Agosto – Diálogos sobre Museologia e Patrimônio		
	Percival Tirapeli	Brasil	Os patrimônios latino-americanos: pesquisa, preservação e valorização

2019	Março – Aula Inaugural		
	Lucia Lippi de Oliveira - FGV	Brasil	Patrimônio cultural: caminhos e desafios
	Abril – II Seminário Internacional sobre Interculturalidade, Patrimônio, Educação e Mediação – II SIPEM Tema: Políticas, contextos e práticas inclusivas no Brasil e em Portugal		
	Maria do Rosário Pinheiro	Portugal	Portugal + igual: tópicos e reflexões sobre a estratégia nacional para a igualdade e a não discriminação
	Malvina Tuttman – presidente do CEE	Brasil	Brasil, chegou a vez... Desafios para as políticas públicas sobre a igualdade e não discriminação
	Maria Amélia Reis - UNIRIO		Educação intercultural com quilombolas
	Sandra Benitez – Museu do Índio		Educação intercultural indígena
	Agosto – XIII Aniversário do Programa e VIII do Doutorado Tema: Simpósio Internacional Museologia e Arte: aspectos materiais e imateriais do patrimônio		
	Maria Isabel Roque – Universidade Católica de Lisboa	Portugal	O sagrado na arte. Influências da relação Brasil - Portugal nos museus e no patrimônio
	Eduardo Pires de Oliveira, Universidade de Lisboa		Do Minho para Minas Gerais no século XVIII. Seis percursos
	Myriam Ribeiro (profa. visitante – PPG-PMUS)	Brasil	Barroco e Rococó nas igrejas de Minas Gerais
	Julio Cezar N. Dantas – Museu de Arte Sacra de Paraty		A devoção católica como patrimônio: registros materiais e imateriais na cidade histórica de Paraty/RJ
	Zêca Ligiero		O sagrado na tradição afro-brasileira: processos e registros patrimoniais
	Dália Guerreiro, Universidade de Évora	Portugal	<i>Workshop</i> – Arte e informação: documentando registros materiais e imateriais da arte com as novas tecnologias
2020	Março – Seminário Internacional - Museus e Museologia na América Latina: compartilhando ações para a pesquisa, a qualificação profissional e a valorização de estratégias inclusivas / Outorga do título de doutor <i>honoris causa</i> à profa. Nelly Decarolis / <i>Workshop</i> PPG-PMUS – ICOFOM – ICOFOMLAM		
	Nelly Decarolis - doutora honoris causa pela UNIRIO	Argentina	Aula inaugural: Museus y Museología en Latinoamérica: experiencias compartidas
	Gladys Barrios	Guatemala	Homenagem a Nelly Decarolis
	Bruno Soares – presidente ICOFOM; Luciana Carvalho - ICOFOM LAM	Brasil	Debates sobre a definição de museu
	Vera Mangas, ICOM Brasil		
	Agosto – O evento do XIV Aniversário do Programa e IX do Doutorado foi cancelado devido à pandemia de covid-19		
	Novembro – Aula aberta em modo remoto		
Daniel Schmitt	França	Análise de comportamento do visitante na exposição: <i>design</i> da experiência	

Março – Aula inaugural (evento remoto)		
Marta Lourenço – Presidente, UMAC/ICOM	Portugal	Universidades, Museus Universitários e Pandemia
Maio – Diálogos sobre Museologia e Patrimônio (aula aberta em modo remoto)		
Monique Magaldi – UNB; Rosali Henriques – Museu da Pessoa	Brasil	Museologia e as tecnologias digitais
Agosto – XV Aniversário do Programa e X Aniversário do Doutorado (evento remoto) Simpósio Internacional Museums, Museologia, Patrimônio, Sociedade: tendências e desafios na Atualidade		
Alberto Garlandini – Presidente do ICOM	Itália	ICOM and museums facing global challenges
Alissandra Cummins – University West Indies	Barbados	The idea of ‘world heritage’ as ethical challenge – sites of conscience
Aquiles Baez – Berkley University	Venezuela	Homenagem à Casa Azul, La Vela, Venezuela – Patrimônio da Humanidade
Bruno Soares	Brasil	Repensando o museu na América Latina: conceitos e definições
Claudia P. dos Santos – PPACT / MAST; Maria Cristina Bruno – PPGMus-USP; José Cláudio Oliveira – PPG-Museu /UFBA; Aurea Pinheiro – PPGAPM/CMRV, UFPI; Fernanda Albuquerque – PPG/MUSPA, UFRGS		Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Museologia no Brasil
George Abungu – Mauritius University	Quênia	Museums and the protection and promotion of heritage
António Ponte – DEMHIST/ICOM	Portugal	Ethics and museums: a complex issue in post-pandemic times
Supreo Chanda, Calcutta University	Índia	Dealing with difference in Museology and museums: the Indian experience
Mónica Gorgas – Slave Route Project	Argentina	Patrimônio afro descendente en la América Latina: musealizando la Ruta de los Esclavos
José R. Bessa Freire – UNIRIO	Brasil	O olhar dos indígenas sobre a musealização da sua memória e do seu patrimônio
Neuza Fernandes		O sofrimento e a contribuição dos cristãos novos: o Museu da Inquisição
Maria Amélia Reis		Museologia e educação de grupos sociais diferenciados
Marília X. Cury		Cultura e patrimônio dos indígenas brasileiros nos museus: uma delicada questão
Gelson Rozentino – UERJ		Uma experiência comunitária de musealização: Vila Dois Rios, Ecomuseu Ilha Grande
Angelo Oswaldo de A. Santos – prefeito de Ouro Preto		Museus e responsabilidade pública e do Estado na defesa e proteção ao patrimônio
Carlos Brandão, USP e Conselho Executivo do ICOM		O Código de Ética do ICOM para Museus de Ciências Naturais
Marcus Granato		A Carta do Rio de Janeiro sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e da Tecnologia

2022	Março – Seminário Internacional Museologia, Patrimônio Ambiental e Desenvolvimento Social (reflexões sobre os 50 anos da Conferência de Estocolmo)		
	Hughes de Varine – membro honorário do ICOM	França	Muséologie, patrimoine et environnement social au siècle 21: approches éthiques
	Daniele Jalla – Administração dos Museus de Torino	Itália	Museus e estratégias internacionais para o patrimônio ambiental:
	Emmaline Rosado – Cátedra UNESCO em Geoparques e Desenvolvimento Regional Sustentado	Portugal	abordagens éticas / a agenda 2030 do ICOM e as cátedras UNESCO para o meio ambiente
	Mariana G. Soler – Universidade de Évora		Museologia, pesquisa, estratégias de sustentabilidade e participação comunitária
	Gelsom Rozentino – UERJ	Brasil	
	Maio – Seminário de Ensino e Pesquisa. Tema: Todo o poder aos museus (evento semipresencial)		
	Bruno Soares	Brasil	Contramuseologia: o museu como dispositivo de poder
	Heloísa Helena Costa – UFBA		Musealizando os lugares de poder
	Julho – Diálogos em Museologia e Patrimônio. Tema: Coleções vivas: diálogos interdisciplinares		
	Maria Lucia Loureiro – MAST	Brasil	Refletindo sobre preservação em museus a partir das coleções biológicas
	Simone Bezerra – FIOCRUZ		Coleção micológica: montagem e gerenciamento
José Alberto Pais – PPG-PMUS	Coleções biológicas vivas: breve estado da arte na perspectiva museológica		

2023	Março – Aula inaugural		
	Silvana Vidotti – UNESP	Brasil	Representação de patrimônios culturais em ambientes digitais
	Abril – Diálogos sobre Museologia e Patrimônio.		
	Antônio Ponte	Portugal	O papel dos museus nas sociedades contemporâneas
	Maio – XIII Encontro de Ensino e Pesquisa / XV Seminário de Integração com a Graduação Tema: Museologia e patrimônio para o desenvolvimento econômico e social		
	Julio Cezar N. Dantas – Museu de Arte Sacra de Paraty	Brasil	Museologia, patrimônio integral e desenvolvimento: a experiência de Paraty
	Agosto – XII Aniversário do Doutorado Encontro Internacional Museus, Museologia, Patrimônio: Desafios Éticos		
	Lina Tahan – Presidente do IC-ETHICS / ICOM	Líbano	Heritage, museums, research and professional ethics
	Lina Tahan; Luciana Carvalho – presidente ICOFOM LAC	Brasil	Workshop – Dilemas e desafios éticos na gestão do patrimônio e dos museus

Quadro 6. Especialistas participantes de eventos realizados – 2011/2012.⁴⁷

Fonte: PPG-PMUS, Coordenação do Doutorado, 2011/2023.

A relação com temas relevantes da Museologia e do Patrimônio é também expressa pela participação de professores e alunos (especialmente doutorandos) em eventos importantes do campo: conferencias gerais do ICOM, encontros anuais de comitês temáticos da organização (CECA, CIDOC, CIMUSET, DEMHIST, ICOFOM, ICTOP, UMAC e outros), o SIAM - Seminário de Pesquisa em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola; encontros da Rede IBERMUSEOS; eventos nacionais, como o ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação; e regionais, como os encontros da Rede ICOFOM LAM (hoje, ICOFOM LAC). Os alunos são estimulados a colaborar com a organização das aulas e eventos organizados pelo programa e a participar desses eventos, bem como de outros, representativos do campo, dentro e fora do país.

⁴⁷ Devido ao limite de caracteres, o quadro apresenta um panorama resumido das atividades e participantes dos eventos citados.

É recomendável, também, que os doutorandos e egressos publiquem, com seus orientadores e ex-orientadores, o estado da arte de suas pesquisas. Consciente da importância da produção acadêmica na interface docente/discente (ou docente/egresso), nos últimos cinco anos o PPG-PMUS vem dando especial atenção a este quesito – tendo adotado a exigência de o doutorando ter no mínimo um trabalho publicado (ou aceito para publicação) antes de chegar à defesa. A partir de 2020, o programa passou a publicar as teses premiadas e coletâneas com textos de teses defendidas.

Corpo Discente

Proveniência e linhas de pesquisa

O acesso ao curso de doutorado em Museologia e Patrimônio se dá por um processo seletivo anual, com a publicação de edital específico onde são apresentadas as condições e etapas para ingressar no curso. O número de vagas disponibilizadas, inicialmente, foi de dez por ano, passando a quinze a partir do 12º Edital (2021 - turma de 2022). Seria natural que a ampliação do número de vagas determinasse turmas maiores? Não – a seleção é feita por mérito. A situação acadêmica de cada candidato e as notas obtidas nas várias etapas do processo seletivo são determinantes para o número de alunos que cursará o doutorado. As quinze vagas disponibilizadas a partir do 12º processo seletivo permitiram a absorção de turmas com quatorze (2022), doze (2023) e dez alunos (2024). O colegiado, a pedido da comissão de seleção, pode aprovar a absorção de um número maior de candidatos, com mérito comprovado pelas médias finais – como ocorreu nas turmas de 2019 e 2021, ambas com treze alunos aprovados. Candidatos aprovados não necessariamente se tornam alunos, pois podem, por exemplo, não obter autorização no local de trabalho para cursar o doutorado. Em tese, aqueles que têm formação em Museologia e/ou trabalham em museus contariam com um ambiente mais favorável em suas instituições. Ver quadro 7 a seguir.

Turma	No. Vagas	Candidatos inscritos	Candidatos aprovados	Alunos
2011	10	12	06	06
2012	10	10	10	08
2013	10	24	18	10
2014	10	24	18	10
2015	10	18	13	08
2016	10	18	10	09
2017	10	20	14	12
2018	10	11	11	09
2019	10	18	13	13
2020	10	20	11	10
2021	10	25	23	13
2022	15	17	15	14
2023	15	19	14	12
2024	15	13	12	10

Quadro 7. Candidatos inscritos, aprovados e alunos nos processos seletivos.

Atualizado a partir de: SCHEINER; GRANATO. A parceria com a UNIRIO..., *op. cit.*

A proveniência dos alunos que compõem as turmas é muito variada. O quadro 8, a seguir, apresenta o número de alunos por estado da federação.

Estado de Origem	Número de alunos
Paraná	03
Santa Catarina	02
Rio Grande do Sul	06
São Paulo	05
Rio de Janeiro	61
Minas Gerais	18
Bahia	05
Sergipe	01
Pernambuco	07
Ceará	04
Goiás	02
Mato Grosso	02
Pará	05
Total	121

Quadro 8. Número de alunos por estado de origem – 2011/2024.

Fonte: Os autores.

Os doutorandos do Rio de Janeiro constituem o maior grupo – mais de 50% do total. Essa situação parece ter relação com a necessidade de os alunos estarem presentes na sede do curso, exigindo que tenham condições econômicas para fixar residência temporária no Rio de Janeiro, e com o fato de a Escola de Museologia sediada na UNIRIO ser a mais antiga do Brasil, resultando em um número maior de museólogos que podem ter interesse em cursar o doutorado e completar a formação acadêmica no campo. Cabe ponderar que o doutorando necessita ter muito tempo livre para a pesquisa e isso nem sempre acontece, já que são profissionais encaminhados em suas carreiras, em muitos casos ocupando cargos de direção ou chefia.

Com relação às exigências financeiras que viabilizam cursar o doutorado, uma possível solução seriam as bolsas DS CAPES. No entanto, o valor da bolsa – muito baixo para as necessidades do doutorando – não viabiliza a permanência no Rio de Janeiro. O número de bolsas disponibilizadas para cada turma é pequeno, e quanto mais distante é o local de moradia do aluno, mais difícil fica resolver a situação. Isto fica claro quando se nota que, depois do Rio de Janeiro, alunos de Minas Gerais (18), Pernambuco (7), Rio Grande do Sul (6), São Paulo, Bahia e Pará (5 cada) seguem em número decrescente de presença no curso. É interessante perceber que do conjunto de estados listados, mais de 80% possuem curso de graduação e/ou mestrado em Museologia, mostrando a importância de disseminar a formação no campo pelo país, especialmente nas regiões Centro-oeste e Norte. Mesmo com as dificuldades inerentes, o programa recebeu dois doutorandos da Colômbia e um de Portugal. Quanto à distribuição do alunado pelas linhas de pesquisa, verifica-se que 45% estão na Linha 1 e 55% na Linha 2. A página do programa⁴⁸ informa os conteúdos das duas linhas, que são bem diferentes entre si.

Formação: teses defendidas

Tendo o curso sido implantado em agosto de 2011, os primeiros doutores começaram a formar-se a partir de julho de 2015. Até 31 de

⁴⁸ Disponível em: <https://www.UniRio.br/ppg-pmus>.

janeiro de 2024, foram defendidas setenta teses e formado igual número de doutores em Museologia e Patrimônio.⁴⁹

Em relação aos temas desenvolvidos, elaboramos uma estrutura de classes temáticas, e nelas agrupamos as pesquisas discentes. São temas atuais, em tudo relacionados com as questões em debate no campo cultural e muito pertinentes às políticas, diretrizes e alinhamentos teórico-práticos da Museologia e do Patrimônio. Em muitos casos, as teses analisam aspectos críticos e/ou inovadores dessas questões, em ricas perspectivas – aportando inegáveis contribuições para o campo, como demonstra o quadro 9, a seguir:

Doutorando / Ano de defesa	Orientador	Título da Tese
<i>Reconhecimento, proteção, valorização e gestão do patrimônio arqueológico, paleontológico, ambiental</i>		
Heide Roviene S. dos Santos (2021)	Elizabeth Mendonça	Museus universitários e patrimônio arqueológico: o endosso institucional como procedimentos fundamentais para gestão de coleções
Joana C. de Lima (2019)	Marcus Granato	A coleção de paleoinvertebrados do Museu Nacional do Rio de Janeiro (UFRJ): formação, trajetória e utilização em contexto museológico
Josiane Kunzler (2018)	Deusana Machado	O fóssil no museu: análise da legitimação do patrimônio nas exposições museológicas.
Lilian Bayma de Amorim (2019)	Priscila Faulhaber	Dois museus e uma coleção: deslocamentos, disputas e identidades na trajetória de objetos arqueológicos da cultura marajoara.
Luciana Messeder Ballardó (2021)	Elizabeth Mendonça	Gestão de coleções arqueológicas musealizadas: métodos de campo como subsídios da documentação museológica
Mell L. André Siciliano (2023)	Deusana Machado	Patrimônio paleontológico: ressonância e encantamento
Ranielle M. de Figueiredo (2024)	Deusana Machado	Cavaqueando com os saberes tradicionais: uma proposta de musealização do Geopark Araripe sob o olhar da comunidade local
<i>Musealização de coleções e patrimônios vivos / biológicos</i>		
José Alberto Paes (2018)	Marcio Rangel	Das pobres colônias ricas à rica metrópole pobre: a formação das Coleções Zoológicas Vivas Reais em Portugal durante o século XVIII

⁴⁹ Quatro doutorandos estão com defesas marcadas para fevereiro de 2024, devendo o total elevar-se para 74.

Léa Therezinha Carvalho (2019)	Teresa Scheiner	O espírito do lugar: articulações entre patrimônios na paisagem edificada do Jardim Botânico do Rio de Janeiro
Lilian Suescún Flórez (2015)		O modo expositivo dos museus de natureza: análise comparativa entre a exposição da coleção viva de flora do Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emilio Goeldi e a representação da Região Amazônica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro
<i>Museologia, museus, patrimônio integral e comunidades; participação comunitária</i>		
Carla Façanha de Brito (2017)	Diana Farjalla C. Lima	Ex-votos do Museu Vivo do Padre Cícero e musealização: modelando a informação museológica do bem material integrando a presença intangível, simbólica, da memória coletiva
Denise Argenta (2018)	Teresa Scheiner	A economia do intangível: um estudo sobre o potencial de economia criativa em museus do Oeste de Santa Catarina
Elisama Beliani Marcelino (2017)	Nilson Moraes	Um parque e um vale sob encantos e desencantos: patrimônio, estratégias sócio-políticas e ideal de sustentabilidade
Hugo X. Guarilha (2015)	Priscila Faulhaber	Vestígios de patrimônio: vivência e representação do Reinado de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia na comunidade do Alto da Cruz, em Ouro Preto
Julio Cezar N. Dantas (2020)	Teresa Scheiner	A cidade de Paraty como patrimônio integral: as influências de seu tombamento e da atuação da comunidade local na valorização e conservação de suas representações culturais
Karla Cristina Damasceno de Oliveira (2017)	Luiz Carlos Borges	Museus e redes de solidariedade: poder e conflito no Museu do Marajó Pe. Giovanni Gallo.
Luiz César Baía (2016)		Do mito da índia Uaraci à palmeira que dá brinquedo: práticas discursivas e função enunciativa na constituição de patrimônio e musealização do brinquedo de miriti

Marcela Maria Sanches (2018)	Teresa Scheiner	Tempo de trânsito entre fios relacionais: Museu da Vida e o território de favelas em Manguinhos
Viviane R. Valença (2021)		Ecomuseu Ilha Grande: (re)pensando conceitos, práticas e dinâmicas de um território musealizado
Musealização do patrimônio de Ciência e Tecnologia/ industrial/ da saúde		
Bruno Araújo (2019)	Marcus Granato	Entre objetos e instituições: trajetória e constituição dos conjuntos de objetos de C&T das Engenharias em Pernambuco.
Claudia Penha dos Santos (2016)		A documentação de acervos de Ciência e Tecnologia como objeto de museu: Definindo especificidades a partir do caso do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)
Débora Rodrigues (2015)		O processo de institucionalização do Museu do Instituto Benjamin Constant: presenças e ausências
Ethel Handfas (2018)		O patrimônio cultural de Ciência e Tecnologia nas universidades: os objetos e coleções da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Eurípedes Gomes da Cruz Júnior (2015)	Lena Vania Pinheiro	Do asilo ao museu: ciência e arte nas coleções da loucura
Geísa M. Soares (2023)	Elizabete Mendonça	Qual o destino deste trem? Valores e ressonâncias do patrimônio ferroviário nos trilhos da musealização, da educação e do turismo em Santos Dumont, MG
Ines S. Nogueira (2021)	Luisa Rocha	A mulher de bócio: desafios para a construção da biografia cultural de um objeto da ciência e da saúde
Marcia Cristina Alves (2021)	Marcus Granato	Observatórios do Brasil de meados do Século XIX e início do Século XX: perspectivas de musealização
Mariana Gonzalez L. Novaes (2018)	Deusana Machado	Patrimônio científico nas universidades brasileiras: políticas de preservação e gestão das coleções não vinculadas a museus.
Zenilda F. Brasil (2022)	Marcus Granato	Patrimônio industrial na cidade do Rio de Janeiro e a preservação dos espaços correlatos
Memória, História, musealização / patrimonialização		
Flavio Oscar N. Bragança (2021)	Priscila Faulhaber	O valor da réplica: a reprodutibilidade de trajes musealizados com base em projeto de investigação da coleção de indumentária do Museu Casa da Hera
Nelson Cayer Giraldo (2021)	Teresa Scheiner	Musealização da casa 4 – 44. Bogotá D.C., Colômbia
Romulo José B. de F. Gonzalez (2022)	Priscila Faulhaber	A musealização de coleções de ensino no século XIX: o caso do Museu do Ginásio Pernambucano

<i>Aspectos éticos, políticos e práticos da gestão dos museus e do patrimônio. Políticas e diretrizes do campo e para o campo</i>		
André Fabrício Silva (2023)	Priscila Faulhaber	Bento Rodrigues e as memórias que a lama não apagou: emoções patrimoniais na (re) construção das identidades no contexto pós desastre
Emerson Castilho (2017)	Diana Farjalla Correia Lima	ITU, entre as ideias preservacionista e desenvolvimentista: da disputa patrimonial e turística à construção de uma imagem cultural ituana como cidade-museu
José Nascimento Júnior (2019)	Marcio Rangel	De João a Luiz: 200 anos de política museal no Brasil.
Luciana C. Cruz e Souza (2018)	Marcus Granato	Patrimônio e colonialidade. A preservação do patrimônio mineiro numa crítica decolonial.
Manoela Edna de Lima (2023)	Helena Uzeda	Ética e Museologia: uma análise do potencial de ação a partir da tipologia de museu
Renato F. de Arruda (2022)	Marcio Rangel	Política de museus e patrimônio cultural da UNIMAT: desafios e perspectivas
Sérgio R. Retroz (2021)	Luiz Carlos Borges	Memória em tempos de democracia, patrimônio e museologia na gestão municipal de São Paulo (1989-1992)
Telma Lasmar Gonçalves (2016)	Nilson Moraes	Políticas públicas de proteção e difusão do patrimônio e dos museus no contexto do turismo contemporâneo: o caso do Museu Imperial de Petrópolis – RJ
<i>Teoria da Museologia / aspectos teórico-epistemológicos da Museologia e do Patrimônio. Museologia crítica e comunicação</i>		
Anaildo Baraçal (2015)	Ivan Coelho de Sá	Em busca do objeto filosófico da Museologia / Patrimoniologia: alguma especulação
Charles Narloch (2021)	Teresa Scheiner	Museu-espetáculo. Reflexões ecosóficis sobre o Museu do Século 21 (no percurso de uma viagem de balão)
Inês C. Gouveia (2018)	Priscila Faulhaber	Waldisa Rússio e a política no campo museológico
Luciana M. de Carvalho (2017)	Teresa Scheiner	Do museu à Museologia: constituição e consolidação de uma disciplina.
Tania Maria França (2017)	Diana Farjalla C. Lima	A produção do campo como representação do conhecimento científico.
<i>Museologia, informação e documentação digital do patrimônio / patrimônio digital</i>		
Antonio Carlos S. Oliveira (2020)	Marcus Granato	Pesquisa e desenvolvimento de modelagem para proto-avaliação da museália
Paulina A. Albuquerque (2022)	Luiz Carlos Borges	Comunicação integrada do patrimônio informacional científico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Robson da Silva Teixeira (2021)	Diana Farjalla C. Lima	Programa de pós-graduação mestrado e doutorado em física, Instituto de Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro: memória institucional e patrimônio cultural da ciência em quadro de excelência acadêmica sob o olhar da Museologia.
Rubens R. Ferreira (2022)	Luisa Rocha	Planejamento digital nos museus online: curadoria de conteúdo no contexto da covid-19 em 2020
Preservação e valorização da memória da Museologia no Brasil		
Ludmila Madeira da Costa (2023)	Ivan Coelho de Sá	Estudo da cultura material no Curso de Museus – MHN (1932-1966). Indagações sobre a construção de uma metodologia da profissionalização da museologia no Brasil: do conservador de museus ao museólogo
Raquel Villagrán R. M. Seoane (2022)		Reverberando as musas: perspectivas sobre a representatividade feminina nos museus, na Museologia e no patrimônio a partir das atuações das egressas do Curso de Museus das décadas de 1930, 1940 e 1950
Museologia, representações da arte e musealização / questões de gênero		
Ana Cristina Audebert (2018)	Ivan Coelho de Sá	Gênero, mulher e indumentária no museu: a Coleção Sophia Jobim do Museu Histórico Nacional
Aline C. Kruger (2016)	Lena Vania Ribeiro Pinheiro	Museu e informação em arte na perspectiva de patrimônio e memória em coleções de Hassis e Cascaes, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina.
Danielle M. Francisco Vieira (2023)	Mario Chagas	A poética de artistas negras na exposição “Sob a potência da presença” no Museu da República (2019/2020).
Flávia K. Gervásio (2016)	Ivan Coelho de Sá	Museus de artistas: a relação entre arte e museu na arte contemporânea no Brasil.
Marla Michele N. P. do Prado (2022)		Quais artistas visuais nos museus? Representação e representatividade das artistas mulheres
Museologia, educação, interculturalidade, acessibilidade. Museus e o patrimônio afro-brasileiro / indígena		
Ana Fatima B. Carneiro Ferreira (2016)	Diana Farjalla C. Lima	Acessibilidade, informação em arte e comunicação por meio da áudio-descrição em museu de arte
Anna Martha Tuttman (2021)	Maria Amélia Reis	Patrimônios surdos: Libras e metamorfose na sua multiplicidade
Diogo Jorge Melo (2020)	Priscila Faulhaber	Festa de encantaria: as religiões afro-brasileiras e afro-amazônicas, um olhar fratrimonial em Museologia.

Eloisa Ramos Sousa (2022)	Marcio Rangel	A coleção de artes africanas Savino em busca de sua musealização: considerações sobre a cultura material negra em museus
Margarete Zacarias T. de Almeida (2015)	Maria Amélia Reis	O corpo mestiço em Marabá como patrimônio musealizado: sexualidade, interculturalidade e educação.
Silvilene Moraes (2019)		Inclusão em museus: conceitos, trajetórias e práticas
Sura Souza Carmo (2022)	Luiz Carlos Borges	Penca de balangandãs: de joia de crioula a símbolo da baianidade
Vânia Ma. Siqueira Alves (2016)	Maria Amélia Reis	Museus escolares no Brasil: de recurso de ensino ao patrimônio e à Museologia
Patrimônio e conservação		
Ana Paula C. de Carvalho (2018)	Ivan Coelho de Sá	O Curso de Especialização em Conservação de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da UFRJ: Contribuições para a preservação do patrimônio.
Eliane M. Zanatta (2017)	Marcus Granato	Subjetividade e objetividade: as decisões nos processos de conservação e restauração dos bens culturais
Geisa Alchorne de Souza (2019)	Ivan Coelho de Sá	O desafio contemporâneo da conservação: a fragilidade da <i>media art</i>
Mara Lúcia C. de Vasconcelos (2020)	Marcus Granato	Conservação de coleções indígenas: (re) pensando os processos de intervenção a partir das práticas laborativas em museus etnográficos
Outros temas		
Maria Cristina Mitidieri (2022)	Luisa Rocha	A experiência esportiva nos museus. Os museus do esporte e a comunicação celebratória do patrimônio esportivo musealizado
Marilene Auxiliadora Marinho (2020)	Luiz Carlos Borges	Entre relíquias e quinquilharias: a Feira de Antiguidades da Praça XV como patrimônio ambiental urbano

Quadro 9. Teses defendidas. Egressos, orientadores e título das pesquisas de doutorado, classificadas por temas gerais. Fonte: Tabelas de controle de andamento e defesa de teses. PPG-PMUS, Coordenação do Doutorado, 2011/2024.

Apesar dos modestos valores das bolsas DS-CAPES, em muitos casos as pesquisas de tese foram viabilizadas com esse apoio, e ainda de bolsas FAPERJ para cursos novos, concedidas entre 2011 e 2015.⁵⁰ Em outros casos, alunos detentores de bolsas precisaram abrir mão delas por terem sido aprovados em concursos públicos.

⁵⁰ Bolsas não renováveis.

Alguns doutorandos tiveram a oportunidade de usufruir de bolsas-sanduíche, ampliando o escopo da pesquisa para a experiência em museus/coleções/universidades de outros países. Cabe ainda ressaltar que o aluno colombiano Nelson Cayer cursou o doutorado no programa com bolsa PEC-PG.

Prêmios recebidos

Importantes premiações vêm sendo conferidas a teses desenvolvidas no PPG-PMUS. Em 2017, a tese de Eurípedes Gomes da Cruz Júnior, *Do asilo ao museu: ciência e arte nas coleções da loucura*, que trata da coleção do Museu de Imagens do Inconsciente criado pela psiquiatra Nise da Silveira, recebeu menção honrosa do Prêmio CAPES de Tese na área de Ciências Sociais Aplicadas, ano de referência 2016. Orientada por Lena Vania Pinheiro, analisa o valor museológico e patrimonial das produções realizadas por internos na colônia psiquiátrica do Engenho de Dentro, RJ, comparando-as com outras coleções do tipo existentes em museus europeus. Em 2019, a tese de José Alberto Pais, doutor egresso em 2018, *Das pobres colônias ricas à rica metrópole pobre: a formação das coleções zoológicas vivas em Portugal durante o século XVIII*, também recebeu menção honrosa no Prêmio CAPES de Tese. A tese, orientada por Marcio F. Rangel, tece minuciosa análise da formação dessas coleções, mapeando a trajetória dos espécimes que a constituíram, caso a caso – com dados organizados a partir de fontes esparsas, inéditas para o campo.

O destaque de premiação fica para a tese de Joana Caprário de Lima, que recebeu em 2021 o Prêmio CAPES de Tese 2020, na área de Comunicação e Informação. Orientada por Marcus Granato e intitulada *A coleção de paleoinvertebrados do Museu Nacional do Rio de Janeiro (UFRJ): formação, trajetória e utilização em contexto museológico*, a tese, para além da qualidade e originalidade da pesquisa, inclui uma base de imagens do conteúdo de todas as gavetas dos arquivos deslizantes onde estavam organizadas as peças, registro único de conjunto patrimonial que foi destruído no incêndio de 2018.

Em 2023, Eloisa Ramos Souza recebeu menção honrosa do Prêmio ANCIB de teses, relativo a 2022, com sua pesquisa sobre uma coleção de objetos produzidos por grupos negros (sul do deserto de

Saara), em iniciativa que vai contra o apagamento, as sub-representações e a exclusão dos africanos, especialmente nos espaços oficiais onde se incluem os museus.

Há que se ressaltar que os membros das comissões de avaliação das teses no âmbito desses prêmios não incluem pesquisadores/docentes do campo da Museologia, o que torna os resultados mais significativos.

Atuação profissional dos egressos

Grande parte dos doutores em Museologia e Patrimônio egressos do programa atua em museus, universidades e centros de pesquisa no Brasil e no exterior. Sua presença e participação vem impactando o âmbito da formação profissional, na direção ou na docência de cursos de graduação e/ou pós-graduação em Museologia (IEB-USP, IPHAN, PPCAT/MAST, UFPA, UFPE, UFPR, UFOP, UFRB, UFSC, UFSE, UNB, UNIRIO) e áreas afins.⁵¹ A atuação desses egressos influi ainda no aprofundamento das políticas, diretrizes e práticas ligadas aos museus e patrimônio - na direção/coordenação de museus universitários (UFBA, UFPR, UFRJ, UNIFAL, UERJ), bem como de instituições de relevância nacional e internacional.⁵²

Conclusões

O sucesso do PPG-PMUS - e especialmente o do seu curso de doutorado - é o resultado de um sonho de alguns e do trabalho de muitos: professores do quadro permanente, colaboradores, pesqui-

⁵¹ Faculdade de Turismo e Hotelaria, UFF; Escola de Educação, UEMG; curso de Conservação e Restauro, EBA/UFRJ; Mestrado Profissionalizante em Biblioteconomia, UFC (Cariri); curso de Turismo, Instituto Federal de Roraima (IFRR); Secretaria de Educação do RJ; Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES); Universidade Nova de Lisboa, Portugal; Programa de História – Fundación Universidad Autónoma de Colombia; Jardim Botânico do RJ (FJBRJ); UNESCO; UNESPAR; curso de História, UEMG; FIOCRUZ; UVA; Secretaria Municipal de Cultura de Mogi das Cruzes, SP; Secretaria de Cultura de Itu, SP; Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

⁵² FAB, Instituto Benjamin Constant, IBRAM, IPHAN, Museu do Folclore, Museu Goeldi, Museu Imperial, Museu Histórico Nacional, Museu da República, Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio da Prefeitura de Diamantina, Museu Espaço Ciência da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco, Pinacoteca do Estado do Ceará, entre outros.

sadores associados do Brasil e do exterior, dirigentes e profissionais de museus, institutos de pesquisa, conservação e documentação, alunos cursantes e egressos. A esses somam-se os representantes de órgãos e instancias oficiais de pesquisa, promoção e defesa dos museus e do patrimônio, em todas as suas manifestações: organizações nacionais, regionais e internacionais de museus e de profissionais do campo – COFEM, COREMs, ANCIB, IPHAN, ICOM, IUCN, UNESCO, entre outros.

Um lugar destacado nessa trajetória cabe à UNIRIO e ao MAST, cujos dirigentes tiveram a sensibilidade de compreender a relevância, para o país e para o campo, da existência de um doutorado em Museologia e Patrimônio e corajosamente apoiaram a proposta desde o primeiro momento, empenhando-se na sua realização.

O PPG-PMUS se insere, hoje, no círculo global de universidades que oferecem o doutorado em Museologia. As pesquisas de doutoramento e as teses defendidas vêm permitindo aprofundar os estudos críticos em temas de alta relevância para o campo, tais como a terminologia da Museologia; os processos de musealização e patrimonialização de registros do real; a análise do museu como instancia ética de transformação social – aberto às demandas identitárias, econômicas, de gênero, sistemas de pensamento, perfis sociais e modelos comportamentais dos mais diversos sujeitos, no tempo e no espaço; a valorização e conservação do patrimônio da arte e da ciência; a documentação e interpretação do patrimônio imaterial; os registros de memória da Museologia e do Patrimônio no Brasil, na América Latina e em países de outras regiões do globo.

Entre os inegáveis impactos desse doutorado, cabe lembrar que a sua existência permitiu viabilizar o primeiro Mestrado Interinstitucional - MINTER em Museologia e Patrimônio do país. Realizado em convênio entre UNIRIO, MAST e UFPE, entre 2019 e 2022, o MINTER foi uma iniciativa de amplo sucesso. Apesar da pandemia de covid-19, formou doze novos mestres, dos quais dois já são doutorandos no programa.

Teresa Cristina Moletta Scheiner | Museóloga (MHN), bacharel e licenciada em Geografia (UERJ), mestre e doutora em Comunicação pela ECO/UFRJ. Professora titular da UNIRIO, com cinquenta anos de atuação na Escola de Museologia, da qual foi diretora de 1994 a 2000. Foi uma das criadoras do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio - PPG-PMUS, UNIRIO/MAST, que coordenou de 2006 a 2017. Coordenou o doutorado de 2011 a 2023. Atuante no ICOM desde 1983, integrou o Conselho Executivo (2004-2010) e foi vice-presidente da organização (2010-2016). ID Lattes: 1943496132657459. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3361-109X>.

Marcus Granato | Engenheiro metalúrgico e de materiais (UFRJ), mestre e doutor em Engenharia Metalúrgica e de Materiais (COPPE/UFRJ), tecnólogo sênior do Museu de Astronomia e Ciência Afins, onde atua como coordenador de Museologia, professor do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, e colaborador do mestrado profissional em Preservação de Acervos de C&T (MAST). Editor da revista eletrônica *Museologia e Patrimônio* e bolsista de produtividade 1B do CNPq. ID Lattes: 0488653952117827. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1616-9313>.

[<< Voltar ao início](#)